

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PICS NO CUIDADO AO PACIENTE: REVISÃO DA LITERATURA

NURSING PERFORMANCE IN THE IMPLEMENTATION OF PICS IN PATIENT CARE: LITERATURE REVIEW

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp2047-2054> Recebido em: 10.07.2023 | Aceito em: 24.07.2023

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão^a, Polyana Fernandes Valdevino da Silva^a, Jessica Thamires da Silva Melo^a, Hercília Gleyce Vasconcelos Nascimento^a, Luana Barbosa Pereira Gomes^a

*Faculdade dos Palmares – FAP, Palmares – PE, Brasil^a
E-mail: tarcilagusmao@hotmail.com

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são tratamentos que dispõem de recursos terapêuticos, baseando-se em conhecimentos tradicionais, resultando na prevenção de agravos e recuperação da saúde. O uso das PICS tem aumentado nas últimas décadas nos sistemas de saúde reforçada pela sua inserção no SUS através da política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). É objetivo desta pesquisa identificar quais PICS são utilizadas com mais frequência e sua implementação nos processos de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica dos últimos cinco anos, seguindo as etapas: formulação do problema, coleta, avaliação e interpretação dos dados e resultados. Foram utilizados descritores: "Enfermagem", "Terapias Complementares", "Cuidados de Enfermagem" nas bases de dados BVS e Scielo. Encontrados 15 artigos e selecionados 10, respondendo a duas perguntas norteadoras, a primeira: "Quais PICS são mais citadas como parte no atendimento de Enfermagem?", onde foi observado a prevalência de três: a Fitoterapia, a Acupuntura e a Massoterapia e a segunda: "Como a enfermagem tem contribuído para o uso das PICS no cuidado ao paciente?" sendo visto que a inclusão, pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), do enfermeiro como profissional habilitado para utilizar as PICS como método de cuidado presente na assistência foi um marco histórico importante para o fortalecimento destas práticas que anteriormente eram restritas aos médicos pela influência do modelo biomédico. Tem-se assim o cuidado holístico, visando questões biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais, a promoção a saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Recursos Terapêuticos; Assistência de Enfermagem; Tratamento Alternativo.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are treatments that have therapeutic resources, based on traditional knowledge, resulting in the prevention of injuries and recovery of health. Its use has increased in recent decades in health systems, reinforced by its inclusion in the SUS through the National Policy for Integrative and Complementary Practices (PNPIC). The objective is to identify which PICS have been used more frequently and their implementation in Nursing processes. This is an integrative review of the scientific literature of the last five years, following the steps: Formulation of the problem, collection, evaluation and interpretation of data and results. Descriptors were used: "Nursing", "Complementary Therapies", "Nursing Care" in the VHL and Scielo databases. Found 15 articles and selected 10, answering two guiding questions; the first: "Which PICS are most cited as part of nursing care?" There was a prevalence of three: Phytotherapy, Acupuncture and Massage Therapy. The second question was "How has nursing contributed to the use of PICS in patient care?" considering that the inclusion, by COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), of the nurse as a qualified professional to use the PICS as a care method present in the assistance was an important historical milestone for the strengthening of these practices that were previously restricted to physicians due to the influence of the biomedical model. Thus, there is holistic care, aiming at biological, psychological, sociocultural and spiritual issues, health promotion and disease prevention.

Keywords: Therapeutic Resources; Nursing Care, Alternative Treatment.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. A Organização Mundial de Saúde reconhece e incentiva as Práticas Integrativas Complementares, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento em saúde (BRASIL, 2018).

Este fato se dá à medida que se identifica a necessidade de aliar práticas convencionais como a medicina tradicional, conhecida como alopatia onde se tem o foco na cura de doenças à práticas complementares que visem o bem estar do paciente, mais além da cura da doença propriamente dita.

No Brasil, a utilização destas técnicas complementares data da década de 1980. O uso da Medicina Tradicional e Complementar tem aumentado nas últimas décadas nos sistemas de saúde reforçada pela inserção no SUS através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A partir desta política foi possibilitada a utilização destes recursos terapêuticos no âmbito do SUS de forma multiprofissional. Neste contexto a enfermagem faz parte do ramo de profissões habilitadas para utilizar em seus atendimentos a fim de ampliar as possibilidades de cuidado e proporcionar conforto ao paciente. O Conselho Federal de Enfermagem estabelece as PICS como áreas de atuação do enfermeiro, utilizadas no cuidado ao paciente numa visão holística do indivíduo. Dentre as 29 práticas integrativas oferecidas pelo SUS, 12 são regulamentadas pela resolução COFEN nº 512/ 2018. (SOUZA, I.M.S., 2017).

É sabido que é inerente a atuação do enfermeiro o olhar holístico para o paciente visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, e o bem-estar total do indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário analisar qual destas práticas tem sido mais citadas na literatura científica brasileira como sendo utilizadas pela enfermagem e como estas práticas tem sido implementadas e fomentas nos atendimentos de Enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em observância as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) manifesta apoio as iniciativas de consolidação das práticas integrativas no Brasil, reconhecendo a legitimidade da atuação de categorias profissionais de diversas, com ênfase para o grande contingente de profissionais de enfermagem atuantes neste campo. (COFEN, 2018).

No Brasil o COFEN, foi o primeiro a aprovar o uso das PICS pelo enfermeiro. Por meio da resolução nº 197 de 1997. Reconhecendo a autonomia do enfermeiro no uso dessa Terapia. São especialidades do enfermeiro, segundo o COFEN, 12 das PICS oferecidas pelo sistema Único de Saúde (SUS) Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Ortomolecular, Terapia Floral, Reflexologia Podal, Reiki, Yoga, Toque Terapêutico, Musicoterapia, Cromoterapia e Hipnose. Portanto, o profissional enfermeiro faz-se especialista para utilizar as PICS em seus atendimentos. Ampliando assim o cuidado ao paciente de forma integral (COFEN 2018).

O Ministério da Saúde instituiu as portarias Nº 971/2006 e a 849/2017, que tratam das práticas integrativas e complementares em saúde. Essas possuem credibilidade e apoio da organização Mundial de saúde (OMS) por serem ações destinadas a garantir as pessoas e a coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (COFEN, 2021).

A PNPIC define responsabilidades institucionais para a implementação e implantação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e orienta que estados, Distrito Federal e municípios instituem suas próprias normativas trazendo para o Sistema Único de Saúde (SUS) práticas que atendam as necessidades regionais (BRASIL, 2017).

As Práticas Integrativas e complementares em Saúde (PICS) possuem em sua gênese um olhar holístico do ser humano e dessa forma, um conceito de saúde diferenciado. Desta maneira, o profissional enfermeiro

tem autonomia no processo saúde-doença bem como uma visão sistema de forma coletiva e individual visando o bem-estar total. (Augusto et al.2018).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica feita em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Para coleta de dados realizou-se uma busca nas bases de dados BVS e biblioteca SCIELO, acerca do tema enfermagem e o uso das Práticas Integrativas Complementares, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS: “Terapias Complementares e Integrativas”; “Enfermagem”; “Cuidados de Enfermagem”. Durante a coleta de dados foram usados o operador booleano “and”. A escolha das bases de dados deu-se pela acessibilidade e credibilidade das mesmas. Foram utilizados como critério de inclusão publicações entre os anos de 2017 e 2021 e como exclusão aquelas anteriores a este período. Seguindo a orientação de Mendes et al (2019) que diz que uma pergunta norteadora deve ser construída a fim de identificar os descritores e nortear a busca literária, os artigos selecionados respondiam a duas perguntas norteadoras: “Quais as

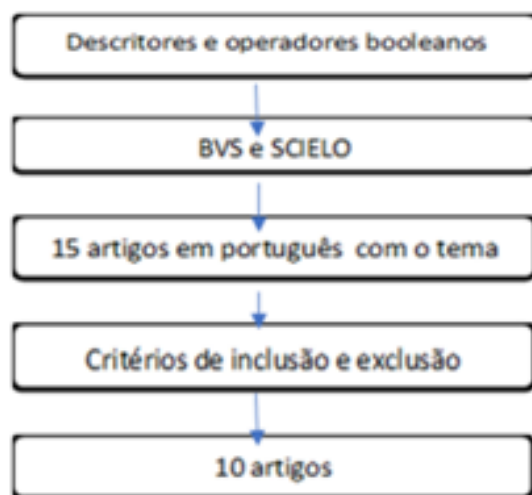
Práticas Integrativas Complementares (PICS) estão sendo mais citadas como parte do atendimento de enfermagem?” e “Como a Enfermagem tem contribuído para o uso das PICS no cuidado ao paciente?” Na busca foi encontrado 15 artigos, sendo selecionados 10 em língua portuguesa que atendiam as perguntas norteadoras. Sendo a primeira: “Quais as Práticas Integrativas Complementares (PICS) estão sendo mais citadas como parte do atendimento de enfermagem”? e a segunda: “Como a enfermagem tem contribuído para o uso das PICS no cuidado ao paciente”.

Na etapa de avaliação dos dados foi utilizada como instrumento a técnica de fichamento onde se identificou o título do artigo, o ano de publicação, os autores e as respostas a cada uma das duas perguntas norteadoras. Na interpretação dos resultados pôde-se através de um quadro com os resultados dos fichamentos, comparar as publicações. Esta revisão integrativa respeitou a Lei n° 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que legisla os direitos autorais dos autores.

RESULTADOS

Como demonstrado na figura 1, encontrou-se 15 artigos brasileiros com a temática nas bases de dados BVS e biblioteca Scielo. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados uma amostra final de 10 artigos.

Figura 1- Artigos e bases de dados



Fonte: Autores, 2022

Em relação ao ano de publicação, constatou-se que no período observado, os últimos cinco anos, o número maior de publicações ser deu no ano de 2019 (com 5 artigos) seguido do ano de 2021(2 artigos), 2017 (1 artigo), 2018 (1 artigo) e 2020 (1 artigo).

Quanto ao tipo de abordagens, observaram-se a prevalência de revisão integrativas com 40% das

publicações, seguidas de 30 % de pesquisa qualitativa, sendo o restante 10 % estudo documental, e 10 % estudo teórico reflexivo.

A tabela abaixo demonstra os artigos selecionados para o estudo, com base no seu título, nas revistas na qual se encontram indexadas, autores e ano de publicação.

Tabela 1. Classificação quanto ao número de artigos selecionados, título, revista, tipo de estudo e citação.

| Classificação quanto ao número de artigos selecionados, título revista, tipo de estudo e citação | | | |
|---|---------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Título | Revista | tipo de estudo | Autores e ano |
| 1- Práticas integrativas e complementares: a Enfermagem Fortalecendo essa Proposta. | Uniciências | Estudo teórico reflexivo | Santiago, MECF. 2017 |
| 2- O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na ESF | Acervo saúde | Revisão integrativa | Almeida et al., 2018 |
| 3- Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em Enfermagem | UFPE On Line | Pesquisa qualitativa | Calado et al., 2019 |
| 4- Práticas integrativas e complementares no SUS: desvelando potencias e limites | Revista da Escola de Enfermagem | Pesquisa qualitativa | Dalmolin et al., 2019 |
| 5- Benefícios das Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem | Journal Helalth NEPEPS | Revisão integrativa | Mendes et al. 2019 |
| 6- Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico- assistencial | Escola Anna Nery | Estudo documental | Azevedo et al., 2019 |
| 7- Política Nacional de Práticas integrativas em saúde: Discurso dos enfermeiros da Atenção Basica | RECOM | Pesquisa Qualitativa | Soares et al., 2019 |
| 8- conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde | Revista Society and Development | Pesquisa quantitativa | Andres et al., 2020 |
| 9- A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa | HRJ | Revisão integrativa | Pereira et al., 2020 |
| 10- Conhecimento da Enfermagem sobre as práticas integrativas e complementares | RECIEN | Revisão integrativa | Martins et al., 2021 |

Fonte: Autores, 2022

A partir da análise dos artigos, mediante a leitura prévia dos resumos e logo após a leitura completa do texto e na busca de responder a primeira pergunta norteadora “Quais as Práticas Integrativas Complementares (PICS) estão sendo mais citadas como parte do atendimento de enfermagem?” observou-se a prevalência de três delas utilizadas atualmente pelos enfermeiros, especialmente na atenção básica, é: a Fitoterapia, a Acupuntura e a

Massoterapia, como mostra a figura 2. Estas estão entre as práticas integrativas legalizadas pelo COFEM na resolução nº 512/ 2018, e são oferecidas pelo SUS. Todavia, nota-se diante da leitura dos textos que são oferecidas de maneira restrita ainda, por fatores como falta de investimento por parte do Ministério da saúde na implementação das PICS mediante falta de espaço físico e condições de trabalho.

Figura 2. PICS mais citadas.

| PICS mais citadas como utilizadas nos atendimentos de enfermagem | |
|--|--------------------------|
| Fitoterapia | Citada por 7 dos artigos |
| Acupuntura | Citada por 6 dos artigos |
| Massoterapia | Citada por 6 dos artigos |

Fonte: Autores, 2022

Respondendo a segunda pergunta norteadora “Como a Enfermagem tem contribuído para o uso das PICS no cuidado ao paciente?” temos que a inclusão do enfermeiro como profissional habilitado para utilizar as PICS como método de cuidado presente na sua assistência, fora demonstrado como marco histórico importante para o fortalecimento destas práticas que anteriormente eram restritas aos médicos pela influência do modelo biomédico, onde inclusive, a população vê o profissional médico como único capaz de atuar neste campo. Este fato é citado na maioria dos artigos analisados.

As PICS vêm ainda sendo citadas nos artigos analisados como importante técnica de minimização do uso de medicamentos alopáticos como tratamento de doenças na consulta de enfermagem. E que por muitas vezes uma consulta de prevenção culmina na prescrição de fármacos desnecessários, o que não acontece caso o profissional utilize-se de uma ou mais da prática integrativas para fins de prevenção de agravos e até no tratamento inicial de uma enfermidade. Isto também corrobora para evitar as reações adversas da alopatia.

Entre os artigos estudados houve algumas referências a formação do profissional enfermeiro quanto à utilização das PICS, enfatizando como sendo de fundamental importância para a segurança de quem a executa e ampla utilização destas práticas pela Enfermagem tornando-as cada vez mais comuns na assistência ao paciente. Com relação à especialização do enfermeiro, é demonstrado pelos autores dos artigos que ainda há a necessidade de ampliação de cursos de especializações e o ensino destas práticas desde a graduação, a fim de ampliar a formação de enfermeiros nestas áreas do conhecimento. Fora demonstrado como marco histórico importante para o fortalecimento destas práticas que anteriormente eram restritas aos médicos pela influência do modelo biomédico, onde inclusive, a população vê o profissional médico como único capaz de atuar neste campo. Este fato é citado na maioria dos artigos analisados.

As PICS também são citadas nos artigos analisados como importante técnica de minimização do uso de medicamentos alopáticos como tratamento de doenças na consulta de enfermagem. Pode ocorrer que em

uma consulta de prevenção culmine a prescrição de fármacos desnecessários, o que não acontece caso o profissional utilize-se de uma ou mais da prática integrativas para fins de prevenção de agravos e até no tratamento inicial de uma enfermidade. Isto também corrobora para evitar as reações adversas da alopatia.

Entre os artigos estudados houve algumas referências a formação do profissional enfermeiro quanto à utilização das PICS, enfatizando como sendo de fundamental importância para a segurança de quem a executa e ampla utilização destas práticas pela Enfermagem tornando-as cada vez mais comuns na assistência ao paciente. Com relação à especialização do enfermeiro, é demonstrado pelos autores dos artigos que ainda há a necessidade de ampliação de cursos de especializações e o ensino destas práticas desde a graduação, a fim de ampliar a formação de enfermeiros nestas áreas do conhecimento.

Além disso, a gestão dos serviços de saúde deve estar atenta quanto a importância da implantação das PICS, com vista à implementação da política a partir de uma definição orçamentária que vise a ampliação dos serviços ofertados, instalação de outros e articulação intersetorial, a partir do enfoque da qualificação dos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto e analisado, conclui-se que dos 10 artigos selecionados para revisão integrativa, temos o maior número de publicações no ano de 2019, sendo prevalente o tipo de revisão integrativa como método de estudos seguido de pesquisa qualitativa. Entre os achados em resposta às perguntas norteadoras propostas neste estudo, o primeiro diz respeito a prevalência da Fitoterapia, da Acupuntura e da Massoterapia entre as PICS mais difundidas nos artigos analisados. Estas PICS estão entre as 12 práticas legalizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) como sendo possíveis de serem executadas pelo enfermeiro em sua assistência. A prevalência destas três áreas citadas parece ter a ver com a divulgação na atenção básica e maior aceitação por parte da população. Os estudos também mostram uma timidez

na amplitude de utilização da PICS pela falta de investimento financeiro por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), em condições de trabalho, espaço físico e capacitação profissional.

Nota-se que é comum à maioria dos relatos dos estudos, a citação do reconhecimento das PICS pelo COFEN na resolução nº 512/ 2018, promovendo a segurança para o profissional buscar nesta técnica um recurso para viabilizar o cuidado holístico e humanizado ao paciente, como é inerente a profissão.

Uma vantagem do uso das PICS pela Enfermagem é a diminuição da prescrição de medicamentos alopáticos, prática que pode ser comum para tratar doenças e prevenir doenças e que pode ser substituído em alguns casos por alguma prática integrativa, diminuindo o surgimento de efeitos adversos destas medicações.

Os estudos analisados trazem ainda como sendo de fundamental importância o ensino destas práticas integrativas e complementares desde a graduação já que o conhecimento comumente é limitado e deficiente. A ausência de cursos de especialização direcionados nestas áreas e a dificuldade de acesso a estes também desfavorecem a capacitação dos profissionais de enfermagem.

Assim sendo, é percebido que a atuação da Enfermagem no uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, juntamente a outros profissionais que as utilizam vem a fortalecer este método que se torna cada vez mais difundido pelas suas diversas vantagens. Contudo, dificuldades persistentes de acesso ao conhecimento especializado e falta de investimento orçamentário e financeiro atrapalham a oferta e ampliação dos serviços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et. al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (18), e77. <https://doi.org/10.25248/reas.e77.2019>

ANDRES, F. C. ANDRES, S. C., MORESCHI, C. RODRIGUES, S. O. BALDKE, M. R. conhecimento de Enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n.7, e969975171- Brasil | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9eu7.5171>

AZEVEDO, C. et al. Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da enfermagem: Aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery** 23 (2). 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006; Portaria nº 849 de 27 de março de 2017. Dispõe sobre a política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário oficial da união; Brasília.

CALADO, R. S. F. Ensino das práticas integrativas complementares na formação em enfermagem. *Revista UFPE online*. Volume 13, nº 1. 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a237094p261-267-2019>

CORREIA, A. A., CAMARGO, G. L. GALTIERE, A. PACHECO A. M.; PIRES, R. N. Integralidade e Conceito de Saúde nas Práticas Integrativas e Complementares e na Atenção Primária à Saúde. *Sistema Eletrônico de Administração de Conferências Vol. III* (2018).

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer de comissão nº 010/2020 CPICS/COFEN. Dispõe sobre

Registro do título de Especialização lato sensu em terapia Vibracional Quântica .PAD nº 1291/2019.

DALMOLIN, I.S. HEIDEMANN, I. T. S. B. FREITASG, V. L. Práticas integrativas e complementares no SUS: desvelando potencias e limites. Revista da Escola de enfermagem da USP. Nº 53. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026603506>

MARTINS, A.S. SANTOS, F. RIBEIRO, G. O.; SANTOS, J. P. SOUZA, E. S. Conhecimento da enfermagem sobre as práticas integrativas e complementares. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 373–381, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.35.373-381.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, CRISTINA. Uso de gerenciador de referências bibliográfica na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e contexto Enfermagem** .Ribeirão Preto- SP,2019.

MENDES, D. S.; MORAES, F. S. de; LIMA, G. de O.; SILVA, P. R. da; CUNHA, T. A.; CROSSETTI, M. da G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e

complementares no cuidado de enfermagem, *Journal Health NPEPS* v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019.

SANTIAGO, M. E.C.F. Práticas integrativas e complementares: a enfermagem fortalecendo essa proposta. **Revista Uniciências**. Volume 21, pág. 50-54, 2017.

SOARES, D. P.; COELHO, A. M.; SILVA, L. E. A.; SILVA, R. de J. R.; FIGUEIREDO, C. R.; FERNANDES, M. C. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. 1.], v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3265..

SOUZA, IMC. TESSER, CD. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil; inserção no sistema Único de Saúde e Integração com a Atenção Primária. **Cad Saúde Pública**, 2017.

PEREIRA, K. N. L., MAIA, M.C.W. GUIMARÃES, R.F.C. GOMES, J.R.A.A. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. **Health Residencies**. v. 3 n. 14, 2022.